

Destaques econômicos do dia (13/03/2019)

❖ **IBGE divulga inflação de fevereiro**

Em fevereiro, o IPCA ficou em 0,43%, acima do esperado pelo mercado, porém ainda dentro da meta do governo (4,25%), quando considerada a variação acumulada no ano (3,89%).

A alta de fevereiro foi fortemente influenciada pelo aumento no grupo Educação, variação de 3,53% no mês. Fato comum para fevereiro, devido ao período de matrículas e reajustes de mensalidades.

A outra influência veio do grupo com maior impacto no cálculo do índice, Alimentos e Bebidas, com aumento de 0,78%. O grupamento “alimentação no domicílio” subiu 1,24%, resultado da alta no preço do feijão, principalmente. No mês, o feijão carioca aumentou 51,58%, e, no ano, já acumula alta de 81,50%, explicada pelas fortes chuvas que prejudicaram o cultivo. Esse cenário deve se manter até meados de abril, quando ocorre a mudança de safra, podendo apresentar preços menores.

Entretanto, mesmo com essa alta no comparativo com janeiro/19 e fevereiro/18 (ambos os meses com IPCA em 0,32%), a inflação segue sob controle e dentro da meta estabelecida pelo governo para 2019. O que sugere para alguns analistas uma possível queda na Taxa Selic no decorrer do ano. Atualmente, a taxa básica da economia está em 6,5%, o menor patamar histórico, mas tendo em vista a dificuldade de retomada da economia e inflação controlada, acredita-se numa possibilidade de a Selic cair para 5,50% até o fim de 2019. A próxima reunião do Copom, em que se define a taxa básica de juros da economia, está prevista para acontecer nos dias 19 e 20 de março.

❖ **Agenda de privatizações**

A primeira privatização do governo se refere às concessões dos aeroportos. Ao todo, são 12 aeroportos divididos em 3 blocos: Nordeste - tendo em Recife o principal aeroporto, Sudeste e Centro-Oeste, sendo esse de bastante interesse aos negócios da agricultura e pecuária. A disputa está agendada para sexta-feira (15). Ontem (13), aconteceu o processo de entrega das propostas que vieram de empresas internacionais que já administram aeroportos. Ao que parece, foram submetidas 10 propostas, fato positivo que demonstra o interesse pelo leilão por boas empresas, sinalizando que essa primeira agenda de privatizações tende a ser bem-sucedida.

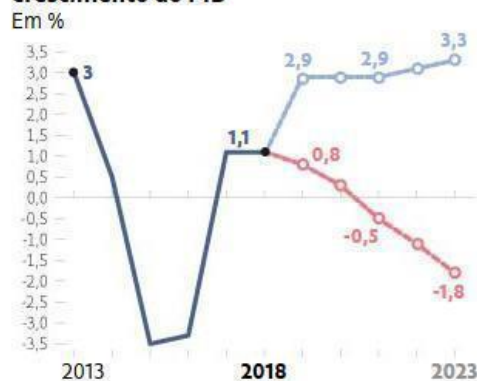
❖ Reforma da Previdência

A primeira comissão, CCJ – Comissão de Constituição e Justiça, onde começará a tramitar a reforma da Previdência deve ser instalada, hoje (13), pela Câmara. O Ministério da Economia fez algumas projeções de indicadores considerando cenários com e sem a reforma.

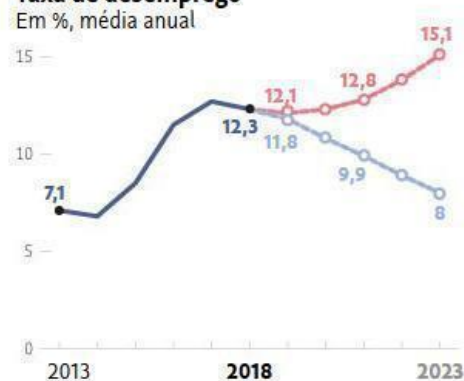
Cenários com e sem a reforma da Previdência

— Realizado — Com reforma — Sem reforma

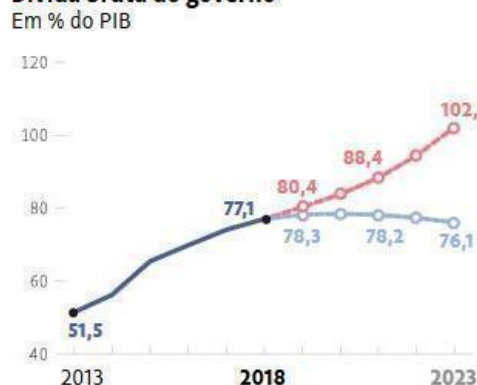
Crescimento do PIB



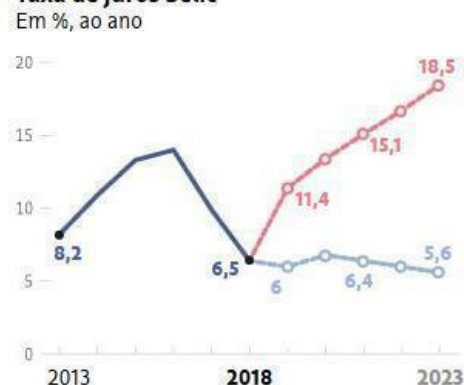
Taxa de desemprego



Dívida bruta do governo



Taxa de juros Selic



Fontes: IBGE e Banco Central. Elaboração SPE/ME

❖ Produção Industrial - Brasil

A Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, realizada pelo IBGE, mostrou queda de 0,8% na produção industrial brasileira, em janeiro de 2019 comparado com dezembro de 2018. Na comparação com janeiro de 2018, a queda foi ainda maior, -2,6%, e no acumulado nos últimos 12 meses, a variação é positiva em apenas 0,5%. O resultado de janeiro/19 resalta a perda de ritmo da atividade industrial iniciada em julho de 2018.

De fato, a economia ainda não mostra sinais de recuperação no curto prazo. Dentre os 26 ramos pesquisados pelo Instituto, metade apresentou queda na

produção, com destaque para produtos farmoquímicos e farmacêuticos, queda de -10,3%, anulando o ganho de 7,8% acumulado em novembro e dezembro do ano passado; máquinas e equipamentos, com retração de -2,9%; e celulose, papel e produtos de papel, que reduziu em -2,6% sua produção em janeiro de 2019 na comparação com o mês anterior.

O resultado das grandes categorias econômicas mostra queda significativa de “Bens de Capital”: -3,0% na comparação com dezembro/18, -7,7% na comparação com janeiro/18, mesma queda observada no acumulado do ano. Esse resultado é desanimador pois revela retração nos investimentos. O resultado negativo do mês atual foi o terceiro consecutivo, gerando uma queda acumulada de -10,2% nos últimos 3 meses.

O cenário atual confirma o que já vinha sendo observado há algum tempo: o mercado está com os investimentos paralisados aguardando a efetiva atividade do governo federal nas definições das agendas estratégicas, a exemplo da reforma da Previdência.